

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES DA SOCIEDADE COM AS DEFICIÊNCIAS E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

SÉCULOS V A XIV

SOCIEDADE MEDIEVAL

O período que transcorre entre os séculos V e XIV, comumente chamado de "medieval", se reveste de novas características, em relação ao anterior. Mudanças na organização econômica e política definem novos papéis para os seus personagens. De fato, novas classes sociais se impõem. De um lado temos os Senhores e o Clero. De outro, os Servos.

Nesse cenário os Senhores exercem o poder, como proprietários dos meios de produção e do aparato bélico. Por sua vez os Servos se constituem nos produtores das riquezas de seus Senhores.

O Clero, por sua vez, enquanto detentor do conhecimento e da prática na relação com o divino, fixa as normas de vida, éticas e religiosas. São eles que têm acesso ao conhecimento organizado.

Nesse contexto, em que a religiosidade permeia todos os meandros sociais, o modelo divino informa todos os seres. Portanto, a pessoa com deficiência não é o retrato mais adequado de Deus Poderia, assim, até mesmo ser eliminada. Entretanto, contraditoriamente, a compaixão predomina em certos meios. É assim que os mosteiros, por exemplo, aparecem como local onde as pessoas com deficiência poderiam ter alguma acolhida.

Deve-se notar, ainda, que as lutas internas às famílias e aos reinos e por território, produziram um número enorme de cegos e amputados.

Durante esse período é bastante visível, na sociedade medieval, posturas contraditórias em relação à pessoa com deficiência:

- Considerava-se que os deficientes não refletiam a perfeição divina.
- Eram alvo da caridade nos mosteiros.
- Serviam para divertimento nos castelos.
- Foram objeto de atenção da Inquisição. Por seu aspecto físico, ou seu comportamento, muitas pessoas com deficiência eram submetidas a processos (incluindo torturas). Eram confundidas, por exemplo, com praticantes de bruxarias.
- Chegaram a criar associações, segundo o modelo das Corporações de Ofícios, para "reserva de mercado" de mendicância.
- Os surdos eram considerados ineducáveis ou possuídos por maus espíritos.
- Os Cegos e surdos eram impedidos para o sacerdócio. Os acometidos dessas deficiências, já como sacerdotes, podiam continuar.
- Os surdos somente eram respeitados juridicamente se falassem. Só assim poderiam tomar posse de sua herança e poderiam casar apenas com a permissão do papa. É por essa razão que serão registrados diversos

esforços, junto a surdos por parte de pedagogos, no sentido de trabalhar a oralidade. Claro que isso ocorre no contexto de famílias abastadas, cujos bens não desejam que saiam de seus círculos. (SANCHEZ, apud FERNANDES, 2011).

- "... no Japão do século IX os cegos passaram a dominar completamente a profissão de massagista, considerada desde então de sua exclusividade absoluta. Além disso, eram os cegos os quase que exclusivos aplicadores de certas técnicas especiais de acupuntura..." (SILVA, 1987, p. 204)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES,. **A Constituição de Atenas** (Tradução: Therezinha Monteiro Deutsh). In: *Aristóteles*. São Paulo: Nova Cultural, 1999; (Col. Os Pensadores) p. 253-313

SANCHEZ, Carlos. La increíble y tristehistoria de la sordera. Merida, Venezuela: CEPROSORD, 1990 apud FERNANDES, Sueli. **La increíble y triste historia de la sordera por Carlos Sanchez**. Texto publicado na "Educar em Revista", nº 41, em 2011, na internet, na página abaixo, acessada em 10 de maio de 2016:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000300017

SILVA, Otto Marques da. **A epopéia ignorada - a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: CEDAS, 1987, 470 p.